

O ECHO DE FIGUEIRÓ

Semanario independente, litterario e noticioso

ASSIGNATURAS

Anno, pagamento adeantado.	18200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	28000
Africa	18200
Numero avulso	30

REDACTORES E PROPRIETARIOS

Dr. Miguel Alexandre Alves Correa
Carlos Silva Graça
Joaquim Flaviano de Campos Jardim
Editor — Bento Caetano de Oliveira
Redacção e Administração
Bairro dos Cortinhas — Figueiró dos Vinhos.
Correspondencia dirigida ao administrador d'O ECHO DE FIGUEIRÓ

ANNUNCIOS

40 réis a linha; repetições 20 rs.; annuncios permanentes, con- tracto especial.

Annunciam se todas as obras litterarias em troca de um exem- plar.

EXPEDIENTE

Pedimos a todas as pes- soas a quem enviamos o ECHO DE FIGUEIRÓ a fneza de nos devolver o primeiro numero, caso o não queiram assignar, a fim de regularisarmos a nossa escripturação.

A nossa apresentação

Já passou ao dominio da banalidade dizer-se que a imprensa é um dos mais fortes, senão o primeiro instrumento do progresso. Todos sabem que a civilização moderna se deve a essa admiravel instituição, á qual cabem glorias immarcesciveis ao mesmo tempo que tremendas responsabilidades. Um jornal, na lidima acepção do termo, é uma alavanca e um pharol: movimenta e illumina. Ao seu impulso, desbravam-se terrenos maninhos e edificam-se obras monumentaes; á sua luz, dissipam-se as trevas da ignorancia e do erro e fecundam-se as intelligencias e os corações. Os adversarios da imprensa, que os tem porque sempre os tiveram as instituições benemeritas, esquecer-se-ão, propositadamente, dos incomparaveis serviços de toda a ordem que ella tem prestado á humanidade, para só se lembrarem dos malefícios que haja causado nas mãos torpes de quem se não peja de utilisal a na satisfação dos seus caprichos, das suas ambições e dos seus odios. Mas a estulticia d'esses taes não merece que nos demorem a pol a em foco. — tão ridicula e simultaneamente lastimavel se offerece aos olhos dos menos reflectidos.

Os fundadores d'O Echo de Figueiró, ao arrojarem se a trazer a lume o periodico que hoje se apresenta nas fileiras da imprensa, obedecem simplesmente a uma imposição imperiosa do seu patriotismo. Conscios de que não ha melhor vehiculo de idéas do que um jornal, nem tribuna que se lhe avante em elevação e independencia; firmemente convictos de que a evangelisação popular e a defeza dos interesses nacionaes tem na imprensa o mais encendrado apostolo e o mais eloquente e persuasivo advogado, abalançaram-se á empreza de dotar a importantissima região do norte de Leiria com um órgão que pugne intemeratamente pelo seu futuro, examinando com escrupulosa imparcialidade o seu presente, accentuando as suas necessidades, chamando para ellas a atenção dos poderes publicos, esforçando-se com denodo por alcançar tudo o que represente um melhoramento material ou moral, por minimo que seja.

Não ficaria bem que apregoa-

semos aqui a pureza das nossas intenções, como seria talvez reparavel que insistissemos em protestos, por mais sinceros que fossem, de enthusiasmos fervorosos e de radicadas esperanças de triumpharmos sempre nas causas por que nos empenharmos, embora justissimas. Dos nossos propositos e do espirito recto com que entramos em combate são testemunhas a nossa consciencia e aquelles que mais intimamente nos conhecem e que não ignoram que nunca enveredámos por caminhos escuros. Confiamos em que não nos abandonará nunca a coragem de que se carece em conjuncturas como as que se deparam, muitas vezes, a quem se atreve a defender ou atacar, a peito descoberto e de frente. Se nem sempre virmos coroados de exito os nossos esforços, persistiremos todavia como se elles nunca falhassem.

Em poucas palavras se resume o vasto programma das nossas aspirações. Não as ha, decerto, mais rasoaveis nem mais plausiveis. Queremos, primeiro do que tudo, que o povo seja alliviado dos onerosos e multiplos encargos que o opprimem e que as suas liberdades e os seus direitos sejam religiosamente respeitados. Queremos a instrução do povo com a diffusão do ensino primario e com esta o que significa melhora para a prestantissima classe dos professores officiaes ou livres e facilidades para a população escolar, particularmente aquella que, pelo facto dos seus minguados haveres, necessita de especial assistencia. Queremos o desenvolvimento da agricultura com o ensino technico pelo systema das escolas moveis, com a fundação das caixas ruraes e com a união do gaande e do pequeno lavrador no campo da coadjuvação mutua. Queremos a expansão e a riqueza do commercio e da industria regionaes, a descentralisação administrativa, a autonomia dos municipios. Queremos que todos se compenrem da capital importancia do principio associativo e dos seus resultados praticos por meio da cooperativa, do socorro mutuo, do auxilio da inhabilidade chronica ou temporaria, e ainda das sociedades de educação e recreio. Queremos, n'uma palavra, o bem estar da collectividade e do individuo pela adopção de normas de que nos afastámos ou que, infelizmente, não conhecemos nunca.

E' isto ambicionar muito? Não. E' acariciar utopias? Ainda menos. Lembremo-nos de que jamais houve ideal de justiça que, cedo ou tarde, não fosse satisfeito. Basta que não falte a energia de vontade e a perseverança inabalavel aos que inscreveram esse ideal na sua bandeira e por elle estão dispostos a affrontar todas as peias, todos os rotinismos, todas as malquerenças até ao sacrificio.

O Echo de Figueiró, consagrando-se ao districto em geral, occupar-se-ha, nomeadamente, dos conce-

lhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Alvaizere. Será o integerrimo propugnador das suas regalias e dos seus interesses. Acullherá, de bom grado, todos os alvites, todas as iniciativas que importem um melhoramento local, seja de que natureza for. Sentinella vigilante, procurará impedir que nos esbulhem do que nos pertence, ou que fechem os ouvidos aos nossos brados quando reclamarmos que volvam para nós olhos sollicitos. Em cada habitante d'esta região diligenciaremos alcançar um amigo, em cada lar um acolhimento benevolente, familiar e confiante. Com o poderoso estimulo do applauso publico, da sympathia publica, caminharemos serenos mas impavidos, certos de que produzirá fructo a semente que vimos lançar á terra.

A REDACÇÃO.

A politica no districto de Leiria

Agora que estamos quasi em vespas de eleições, achando se os espiritos mais ou menos absorvidos nas luctas politicas, não deixa de vir a proposito fazermos algumas considerações, embora ligeiras, sobre o estado actual das coisas no districto de Leiria, especialmente nos concelhos do norte, que melhor conhecemos. Todos sabemos que tempos houve em que o partido do sr. José Luciano, de *saudosa memoria*, contava adeptos importantes e soldados fieis que luctavam com vantagem reconhecida, pelo menos na maioria dos circulos d'este districto — isto anteriormente á actual lei eleitoral — sobre os regeneradores, seus adversarios politicos. Presentemente succederá o mesmo? Os progressistas terão ainda a mesma força dos tempos idos? Não Porquê? Quaes as causas de tal mudança, quando os influentes locais são ainda os mesmos? Em nossa opinião duas causas houve que fortaleceram e consolidaram o partido regenerador n'este districto.

O governo do sr. José Luciano foi, sob todos os pontos de vista, nefasto e prejudicial para o paiz.

Durante esses desoitto mezes em que nada se fez senão tentar illudir a consciencia collectiva, n'esses desoitto mezes, que são uma pagina negra da historia politica portugueza, toda a gente de coração e de sentimento se convenceu que nada se podia esperar d'um governo que demonstrou á evidencia ter feito um *casamento escandaloso* com o grupo dos tabacos, capitaneado por Burnay! O thesouro publico completamente esgotado, o credito nacional posto em leilão por um governo que não quiz medir as suas tremendas responsabilidades! Desde que tenhamos de admitir que na politica portugueza ainda ha

homens honestos, desde que a consciencia publica ainda não tinha adormecido para nunca mais acordar, esse governo, que só viveu para Burnay, que só pensou em tabacos, tinha que fatalmente fazer levantar nos espiritos a reacção contra os seus actos, desprestigiando se e perdendo muitos dos seus fieis soldados, que não quizeram ser cúmplices nas manigancias do seu chefe. Foi o que succedeu com o sr. José Maria d'Alpoim, que n'um momento em que sentiu vibrar o seu coração de bom portuguez se revoltou contra as manigancias do sr. José Luciano, combatendo, quer na imprensa, quer em comicios publicos a politica d'esse homem, hoje felizmente cahido para não mais se levantar.

Era natural que um partido desacreditado por actos supremamente vergonhosos fosse perdendo as suas forças e cohesão, que todos os partidos politicos devem ter. E' esta a causa do enfraquecimento do partido progressista em geral e no districto de Leiria em particular.

Não podemos deixar de reconhecer tambem como causa do engrandecimento e consolidação do partido regenerador em todos os concelhos d'este districto o governo do sr. José Jardim.

Em quatro annos de governador civil evidenciou o sr. José Jardim o seu fino tacto politico, aliado a um caracter honesto e de probidade reconhecida. Assim, todo o districto recebeu com o mair prazer a noticia da sua nomeação para o mesmo cargo, esperancados todos em que s. ex.^a saberá manter as tradições que gosa de politico serio e honesto.

Pelo que respeita ao concelho de Figueiró, consta nos que estão promettidos alguns melhoramentos, pelo que felicitamos os influentes locais.

A nossa attitude será reconhecer os beneficios prestados a esta terra, estando entretanto sempre alerta para o que possa acontecer de futuro.

O trabalho

Apenas duas palavras sobre um assumpto de que muito se tem escripto e que hoje constitue um dos grandes problemas sociaes, pois que todas as nações se têm preoccupado com o desequilibrio entre o augmento da população e a falta cada vez maior de trabalho.

Varias têm sido as causas de milhões de familias viverem na miseria, entre as quaes, embora pareça uma utopia, o grande desenvolvimento das industrias modernas. E' bem de ver que se na construcção de uma machina se empregam, por exemplo, dez homens, esta vem por sua vez roubar o trabalho de trinta

O homem tem sido incançavel

nas suas descobertas, qual d'ellas a mais maravilhosa, trabalhando por esta forma para a grande crise de trabalho que todas as nações estão atravessando.

Portugal, devido a uma pessima orientação dos nossos governos, que de tudo têm tratado menos dos interesses publicos, está atravessando um verdadeiro periodo de miseria, sendo frequente, especialmente nos grandes centros, verem-se milhares de familias a morrerem de fome por falta de trabalho. Não se diga que o povo portuguez não é trabalhador e que não lucta pela vida, pois que tal affirmção é destruida com a emigração continua e cada vez mais crescente para a Africa, e Brazil com especialidade. Até n'este ponto os governos têm descurado os interesses da nação, pois que deviam ter procurado por todos os modos desviar a emigração do Brazil para as nossas colonias. Não seria preciso, se a este problema economico se ligasse verdadeira e seria attention, esses milhares de familias deixarem a sua patria, tantas vezes com o coração a chorar de dôr, pois que as condições especiaes do nosso solo eram garantia segura de um trabalho remunerado. Não é necessario ter conhecimento especial do Alemtejo, por exemplo, para se saber que o solo portuguez, sendo fertil e fecundo, se acha quasi totalmente inculto.

Onde estão essas escolas de mechanica, a que os estrangeiros, especialmente os americanos, inglezes, francezes e belgas têm dedicado todo a sua attention?

Por que motivo, sendo o povo portuguez uma raça intelligente e emprehendedora, não haverá n'este paiz essas escolas de ensino pratico e profissional?

Os governos que digam onde se têm gasto os dinheiros publicos; a ponto de, com profunda magia, vermos o paiz arruinado financeiramente!

Não é a fome a unica consequencia da falta de trabalho, vendo se tambem todos os dias augmentar a estatistica criminal. Aquelle que, vendo seus filhos a morrerem de fome, a pedirem lhe pão, que não tem em casa e não pode ganhar, não recua perante um crime para acudir a esses pequeninos entes, que são um pedaço do seu coração, uma parte da sua alma.

E então apparece a sociedade, a unica criminosa, porque não quiz proporcionar lhe os meios de poder trabalhar, a pedir lhe contas severas e implacaveis do seu acto!

Não pretendemos fazer um estrêdo social, mas apenas provar que o trabalho é um dos principios de educação moral e civica de todo o homem.

Para exemplo, apontaremos em Figueiró dois cavalheiros que se impõem á consideração e respeito de quantos os conhecem.

Manoel de Abreu, o chefe de familia exemplar, o filho modelo, o irmão amigo, o cidadão honrado, é d'esses que ainda em tenra idade não duvida deixar a familia, que estremece, e ir pelo trabalho honesto procurar uma fortuna, que hoje possui. Não recua perante o clima pouco hospitaleiro de Africa, estando durante muitos annos na Ilha do Principe, onde hoje é respeitado e querido de todos com quem viveu.

João Ferreira de Carvalho, caracter honesto e bom coração, trabalhador incançavel, viveu durante muitos annos na Ilha de S. Thomé, d'onde trouxe uma avultada fortuna, adquirida por um trabalho atuado e honrado.

Admirêmos e prestêmos homenagem a estes grandes homens do trabalho, que são tambem dois caracteres.

D. Guilhermina Silva Graça

No dia 24 de março celebraram se na Igreja Matriz d'esta Villa exequias por alma d'esta senhora, promovidas por um grupo d'amigos do nosso prezado collega Carlos Graça.

Foi uma manifestação imponente e na qual mais uma vez se affirmaram as innumeras sympathias de que goza este nosso amigo, e o quanto eram apreciadas as altas qualidades da illustre extincta.

Entendemos que a melhor maneira de render homenagem a essa senhora, é trascrever do nosso prezado collega *Arco Iris*, de Lisboa, o seguinte artigo:

«Vinte e tres annos!
Como a morte é inclemente nos seus altos designios!

«Como a vida é transitoria!
Aos sorrisos d'uma alegria honesta e franca, que anima uma familia inteira no descuido feliz do seu viver, succede a recordação pungentemente entristecida, a saudade profundamente amarga.

Quando a Morte se avizinha d'um lar é como a tarde fulva esmaecendo no horizonte; o sol caindo no occaso, ensanguentado e triste; a noite irrompendo silenciosa e negra por sobre a terra varrida pelos ventos do crepusculo!

Quando a morte ceifa uma existencia, já longa e cançada pelos annos, cumpre invariavel e fria o seu pavoroso mister.

Quando a morte, porem, subita como a apparição do mal, adianta o seu serviço de exterminio, ceifando uma existencia em pleno vigor, parece desmanchar se das leis

naturaes, para commeter um crime. Morrer!... quando no ceu d'um azul transparente, o Sol, irradiando, vem pôr orvalhos de luz na fronteira como uma caricia celeste; morrer!... quando as noites luarsadas são para a mocidade que floresce um veu divino de noivado; morrer!... assim!, é permanecer, na memoria dos que ficaram, como uma imagem suavemente aureolada, a destacar d'um sonho que perfuma a alma e que embriaga os sentidos.

Contemplar a visão d'um morto querido é adormecer sobre os espinhos d'esta vida; é deixar que a alma siga o rasto luminoso da luz que se apagou; é confundir a alma que partiu!

PRETENSÕES JUSTAS

E' chegado o momento de salientarmos as justas pretensões de *Figueiró dos Vinhos*, visto achar se no poder o sr. Hintze Ribeiro, que tem n'estes sitios uma grande força politica.

São sabidas das poderes publicos as difficuldades com que a camara municipal d'este concelho lucha para poder occorrer a todos os seus compromissos, devido ao seu insignificante rendimento que resulta da sua area limitadissima e da pobreza das freguezias que o compõem.

N'outros tempos foi um bello concelho, mas a politica rancorosa do sr. José Luciano veio cercar lhe os seus legítimos direitos e prejudicar profundamente os seus meios de existencia independente só para satisfazer á vontade d'um falso amigo, que a ambição levou para o visinho concelho d'Alvaizere.

Hoje, porém, é, como dissemos, um concelho pobrissimo e ha de sempre lutar com enormes difficuldades, se o sr. Hintze Ribeiro não quizer fazer lhe a justiça de lhe annexar a freguezia de Maças de D. Maria, que já ha annos representou n'este sentido.

Aguardamos, cheios de fé e de crença, a resolução do illustre chefe do partido regenerador, perante quem, decerto, o sr. doutor José Jardim chefe, d'este districto, ha de influir para o bom exito d'esta justissima pretensão.

Chamamos tambem a attenção dos politicos locais para a continuação da estrada das Bairradas, que vem beneficiar este concelho e em geral toda a região, pois vem fazer a sua ligação com o districto de Castello Branco. E' de justiça que estas pretensões sejam attendidas pelos poderes publicos.

os grandes pés amarellos. Conservam se alli durante horas, de cabellos desgrenhados, as calças e as vestes rôtas, o sacco dos livros suspenso da fita sobre os quadris, pois ha escola na aldeia, mas elles é que não tem pressa de ir para lá. Depois, lá passa uma mulher em anagnas, de pés descalços, celha de pinho á cabeça, cheia de roupa: Maria Joanna ou Catharineta que vão para o lavadouro. Desfilam bois e cabras; o velho Minique, de enxada ao hombro e cabeça inclinada, vae puxar a agua para o seu prado; o sr. cura, de sotaina arregaçada e tricornio na Mão, corre açodado a diser a missa; e assim por deante...

Tudo isto se lobrica de longe, na grande campina verdejante, por entre as paliçadas e as sebes vivas dos jardinsinhos onde a roupa lavada pende, extendida, a seccar.

CASTANHEIRA DE PERA

Não é raro deparar se no *Figueiroense* com correspondencias verdadeiramente extravagantes de Castanheira de Pera. Para exemplo apresentamos a de 29 de março, em que o illustre correspondente faz apreciações que bem evidenciam a orientação d'aquelle bem formado cerebro.

Refere-se o *illustrado e consciencioso* correspondente á força de que podem dispôr na Castanheira aquelles que elle alcunha de progressistas, força que elle faz depender de uns 900\$000 réis dados pela camara de Pedrogam para melhoramentos locais.

Não sabemos quem seja o celebre correspondente, mas a avaliar por aquillo que com tanto criterio escreve, na duvidamos affirmar que se trata ou de um cerebro desorganizado ou d'um espirito doente.

Todos os que conhecem a Castanheira e os seus influentes politicos sabem que a sua força é meramente pessoal e não comprada, como nós vimos fazer na freguezia do Coentral Grande. Não queremos com isto dizer que os taes alcunhados de progressistas sejam os unicos influentes, mas o que é certo é que elles, que constituem um grupo de politica independente, têm a sua influencia propria e exclusivamente pessoal. E' conveniente portanto que o illustre correspondente tenha um pouco de criterio nas suas apreciações, a não ser, como deixa transparecer, que se trate d'um cerebro positivamente desorganizado.

A Castanheira está atravessando uma extraordinaria crise economica, o que não admira, se attendermos, ao abaudono a que tem sido votada esta região.

Aos nossos collegas da provincia

Segundo as praxes estabelecidas entre os nossos collegas da provincia, contamos que aquelles a quem enviamos o nosso modesto jornal nos farão a gentileza de fazerem a respectiva permata, o que antecipadamente agradecemos.

Aos nossos leitores recomendamos a leitura dos annuncios publicos no *Ecco de Figueiró*. D'ella lhes resultará ficarem habilitados a fazerem o respectivo confronto nos preços dos diversos estabelecimentos que nos honraram com os seus annuncios.

Pela esquerda ergue-se a collina, com as suas cevadas, as suas aveias, os seus campos de centeio e de batatas, as velhas macieiras nodosas, empenadas e torcidas pelo vento.

Vae em cincoent'anos que vivo em Chaumes e nunca conseguí resolver os proprietarios a levantarem a arvores; trez quartas partes d'elles não querem travar conhecimentos com a poda e com o enxerto, e deixam crescer tudo ao Deus dará. Quanto isto não prejudica os fructos! mas elles assim o querem!

Extende-se esta cultura até á linha dos bosques, os quaes, pela tarde, cobrem os campos, os vergeis, a aldeia e o rio com a sua sombra. Só fica uma nesga de luz ao longo dos prados; e esta desaparece a pouco e pouco, ao fazer-se noite.

E' a hora em que os rebanhos

regressam, em que se houve a busina do pastor, em que cabras e porcos percorrem a aldeia á procura das suas casas; nunca se enganam na porta e grunhem ou balam em tom queixento, até que lhes veem abrir.

Este sussurro acaba por tambem se extinguir.

Passa a não se ouvir em todo o valle senão o manso murmurio dos sapos, ao longo da ribeira, e o grasnar arrastado das rãs, no meio do silencio.

Então accendem-se luzinhas nas choupanas. Ceia-se, descança-se do dia. Em dois ou trez pontos principia o serão; e a velha igreja conta as horas da tagarelice, até ao momento em que as mulherzinhas com as suas rocas, as raparigas com o seu bordado e a sua meia vão para casa dormir.

Aqui está o que é a aldeia de Chaumes.

Lá ao longe, seus duzentos ou trezentos passos, ficam as azenhas do tio Lazaro, onde a agua cae em franjas, como um christal, das velhas e musgosas rodas, e, mais para o longe ainda, no meio do bosque, no mais apertado da garganta, as serralharias de Frensselle e do Gros-Sapin.

Ao tempo em que eu recebi a minha nomeação de professor em Chaumes, era *maire* o sr. Fortier, e o sr. Rigaud, estalajadeiro no *Pé de Boi*, adjucto; porém os dois irmãos Rantzau, gozavam de grande influencia, graças á riqueza que possuíam, e, d'alguma maneira, dirigiam o concelho municipal.

(Continua)

INÉDITOS

No tumulo de D. Florencia da Graça e Silva, de Altardo

Sustem os passos teus! Mortal, descança
Ante o sepulchro funebre e sombrio
Onde repousa uma alma de creança,
Onde vão minhas lagrimas a fio...

Olhou a vida e assim de tanto olhal a
Um dia se esqueceu...
Perdeu os olhos e perdeu a falla
E assim adormeceu!

Tu que passas aqui, resa tambem
Uma oração singela
Ao infinito amor de minha Mãe!
Sustem os passos, tu! Resa por ella!...

CARLOS GRAÇA.

Serenata sobre o Zezere

I

Voga a barca gemedôra
Na chapada do luar
Que na tua trança loura
Delicado vem brincar.

E se na sombra d'um feto
Pára a barquinha, creança,
Trême o luar, todo inquieto.
Por não ver a tua trança...

II

Tu cantáste a serenata
A' borda dos altos freixos;
Calou-se o vento na matta
E o marulhar entre os seixos.

Apenas, junto ao chorão,
Te acompanhava, e bem triste,
O meu pobre coração
Porém tu nunca me ouviste!

III

Este rio vae ao Tejo
Como o Tejo vae ao mar;
Assim corre o meu desejo
Mas sem nunca te encontrar.

Mais felizes são as aguas!
Porque chegam ao seu fim;
Se em meu peito nascem magoas
Voltam todas para mim.

IV

Os artistas rouxinoes
Já não podem cantar mais;
Esgotaram-se os bemoes
E as escalas naturaes.

Ella, não; quando suspira
Ou cada vez que me falla
Tem sempre nova mentira
Engatilhada na escala!

V
Nunca mais, ó minha amada,
Minha guitarra (tocou
Desde a noite em que a coitada
Tua voz acompanhou.
Se ella quizesse, entre tanto,
Nas côrdas soltar harpejos,
Não dava notas mas quanto,
A saudade dos teus beijos!

VI
Adeus rio saudoso;
Adeus noites de luar:
Já não tenho alegria,
Já não posso mais cantar.

Adeus rio dos amores,
Adeus tua branca areia,
Adeus ó bellos fulgôres
Do romper da lua cheia.

VII
Margens agrestes do rio,
Onde perdi meu amor,
Cuja lembrança foi sempre
Calvario d'enorme dôr.

Remador vae de mansinho,
Lá vêm a lua a apontar!
Enganei-me, remador:
E' minha amada a olhar...

CARLOS GRAÇA.

«O NOIVADO DOS NAVEGANTES»

(BALLADA)

Esta ballada, inspirada na do «Noivado do Sepulchro», do poeta Soares de Passos, é offerecida ao sr. dr. José Novaes, esperado esta noite do Porto para apadrinhar o consorcio dos dois chefes, que em conferencia no palacio dos Navegantes, ajustaram... entrar em nupcias.

Vae alta a lua! Limpida e suave
Já pelo espaço, gracil, ascendeu
Quando João Franco, mui solemne e grave
Dos Navegantes á porta bateu.

Que paz tranquilla! Já na redondeza
Nenhum electrico se ouve rodar,
E lá p'ra Estrella, com toda a certeza,
O ascensor deixou de funcionar.

Bateu, bateu! Mas não se abriu a porta!
Olhou da lua a merencorea luz,
Traçou co'a dextra uma figuinha torta,
E fez, tres vezes, o signal da cruz!

Depois ergueu-se e poz-se mais a prumo,
Bateu, de novo, e com mais força até,
E logo a cousa lhe mudou de rumo...
Alguem sentiu andar, pé ante pé.

—«E's tu, João?»—dizia a voz amiga.
—«Sou eu, José!»—de fóra, respondeu,
—«Aqui me tens, prostado de fadiga!»
—«Vem a meus braços, caro amigo meu!»

—«Se te disser que te adorei na vida
Sabes que minto a mais não poder ser!»
—«Tambem tu sabes a famosa lida
Que tive, sempre, p'ra te combater!»

—«Lembras-te, ainda, d'essa tarde amena
Em que levaste a mais tremenda sóva,
Em que eu te disse, sem nenhuma pena,
Que estavas, mesmo, já com os pés pr'a cova?»

—«Oh! se me lembro! Nunca d'aquí sae,
Da mente minha tão fatal visão!»
Mas, afinal, o que lá vae, lá vae,
Toca estes ossos!»—E estendeu-lhe a mão.

—«O Villacinha, sem fazer alarde,
Meiguinha pomba, divinal, sem fel,
Por duas vezes esteve cá, de tarde,
Disse-me cousas: distillou o mel...»

Sem fazer caso dos protestos nossos,
Alguem rirá com infernal prazer!
Mas nunca a terra cobrirá meus ossos
Sem d'esse alguem uma vingança ter!»

—«Eu cá por mim... você percebe a cousa...
Se o seu partido me cahir na mão,
Mesmo que berre o nosso Mello e Souza,
Seria tolo se dissésse: não!»

Mas, de repente, vindo a passo e passo,
Branco phantasma, feminil, surgiu;
Olhando em volta, ergueu, altivo o braço,
E a sentença, com fragor, proferiu:

—«Se a propaganda radical só médra
Quando nós outros temos o poder
A Elle vá nossa primeira pedra!
D'Elle vingança nós sabemos ter!»

—«P'ra me vingar a propria raiva illudo!
P'ra me vingar—ah! podem crer em mim!»
P'ra me vingar eu esqueço tudo, tudo!
«Os pés p'ra cova... Até c Alpoim!»

Disse. E partiu. E já o manto branco
Desapparecia da gentil visão...
Zé Luciano, abraçado ao Franco,
Mui commovido lhe fallou, então:

—«Oh! vem! Se nunca te cingi ao peito
Hoje o destino nos reune, emfim!
Faça-se a cousa, mas... com certo geito,
Quero-te, sempre, bem unido a mim!»

Cantavam aves e fugia a tréva
Voava a noite, amanhecia já...
Mas para onde é que o Luciano o leva?
Onde diabo o João Franco irá?

Quando, risonho, despontava o dia,
Nenhum mysterio se fazia, então,
Pelos salões e pela galeria
Havia philtros de fatal paixão.

E logo apoz, quando eram já volvidos
Alguns minutos, ao limpar do pó,
Zé Luciano mais o Franco, unidos,
Foram achados... n'uma cama só!

Pelo Estrangeiro

Nas Minas de Corrléres

HORRIVEL CATASTROPHE

A proposito d'esta terrivel catastrophe dizem de Lens que foram retirados vivos d'uma fossa 14 mineiros que ali estavam encerrados desde o dia da horrivel tragedia que enludou dezenas de familias!

Este acontecimento causou a mais intensa emoção em toda aquella região e resuscitou as esperanças dos amigos e parentes das victimas e suppostas victimas. Os desgraçados estiveram na fossa durante vinte dias, sete dos quaes alimentando-se com terra e casca das estacas!

Depois de indiziveis esforços con seguiram uma sahida e chegaram á cavallariça, onde encontraram aveia, carne e um cavallo já em estado de putrefacção, que comeram devoradoramente.

Carta chiegada a Madrid diz que a familia rreal hespanhola desistiu de ir passar a Semana Santa a Sevilha, como costumava todos os annos, relacionando-se esta resolução com insistentes boatos de manejos amarchistas.

Anedoctas Historicas

Quando a viscondessa de Balse mão, D. Catharina, se foi despedir d'el rei d'Inglaterra, sua magestade Britanica, que sabia da nomeação

de seu marido para o gabinete portuguez, disse em ar de gracéjo.

Adeus, Senhora; desejo que seu marido seja um segundo Sully,— porque os Sullys são raros.

—E' verdade, Sire, respondeu ella—os Sullys são raros, mas os Henrique IV ainda são mais raros...

Na guerra dos 30 annos o marechal de Hanovre tomou uma cidade aos allemães, o burgo-mestre veio, segundo o costume, offerecer ao vencedor as chaves da cidade, que eram de ouro macisso.

—Está bem, respondeu o marchal, guardando as chaves.

—O Sr. de Turenne, respondeu o burgo-mestre, em caso identico, tomou a cidade, mas deixou as chaves.

—E' que o Sr. de Turenne era um homem verdadeiramente inimigavel, disse o marchal do Hanovre, entrando na cidade.

O folhetim do «ECHO de Figueiró»

Sendo o romance um dos factores mais importantes que facilitam e predispõem o povo a cultivar a intellectualidade, nós, cujo principal objectivo é concorrer para o bem commum, tivemos o maximo escrupulo no recobrado romance, que hoje começamos a publicar.

Os Rantzau é do celebre auctor do Amigo Fritz—obra que no nosso meio litterario alcançou um dos melhores exitos. Chatrian conseguiu impressionar todo o mundo com as suas obras e nós, admiradores fervorosos do seu talento e, comquanto

muito, das suas obras, escolhemol-o para iniciar a secção Folhetim do «ECHO de Figueiró».

Os Rantzau é um romance de moral.

E' a descripção conscienciosa e intelligente de um episodio da vida campezina e põe em evidencia os inconvenientes que resultam da desigualdade com que, ás vezes, os paes tratam os filhos.

E', pois, um romance que todos devem ler e que nós recommendamos ao publico.

Pedrogam Grande

Consta-nos que foi dotada a estrada da Ponte de Pera com mais um conto de réis. Felicitamos o concelho de Pedrogam na pessoa do nosso presado amigo, sr. Julio Farinha, pedindo tambem a sua attenção para algumas freguezias do concelho, que se acham completamente abandonadas, e nomeadamente a Graça e Villa Facaia.

Pelo tribunal

Repondeu em policia correcçional no dia 29 do mez findo, pelo crime de ultrage á moral publica, Albano Carvalho das Neves, da Gestosa Fundeira. Foi seu defensor o talentoso advogado, nosso collega de redacção, Doutor Miguel Alexandre Alves Corrêa.

Findaram os arrolamentos na fallencia do Visconde da Castanheira de Pera, tendo o administrador da massa já apresentado o seu parecer.

Foi no venerando tribunal da relação de Lisboa annullado parte do celebre processo Cavadinha, ignorando se por emquanto se os réus implicados no crime de que foi victima o infeliz Curado d'Almeida terão ou não de responder segunda vez. Brevemente fallaremos d'esta horrivel tragedia de que foi theatro esta villa, tão pouco habituada a ser testemunha de crimes tão repugnantes como aquelle de que se tracta.

Deve responder nas proximas audiencias a infeliz Mathilde de Jesus, indigitada como auctora do crime de infanticidio.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE SEGUROS

«Tagus»

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

CÉDE EM LISBOA

Capital social 1:200\$000 réis

Effectua seguros contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre predios, estabelecimentos, mobílias e animaes.

REPRESENTANTE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ MANOEL GODINHO

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo Commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de dez dias a contar da ultima publicação no Diario do Governo, citando os individuos ao diante indicados, como credores nos autos da fallencia do Visconde de Castanheira de Pera, para dentro do mesmo prazo de dez dias impugnaem, querendo, a reclamação para verificação do direito de separação d'umas letras, cuja importancia certa se ignora, e do direito a quantia de um conto trezentos e tantos mil réis, não chegando porem a um conto e quatro centos mil réis, tudo arrolado para a massa fallida, na mão do requerente Manoel Alves Bebianno, de Castanheira de Pera:

CREDORES: Domingos Corrêa de Carvalho, de Castanheira de Pera; Anna Lopes, da Gestosa Fundeira; Manoel Corrêa de Carvalho, de Castanheira de Pera e José Joaquim Rodrigues Corrêa, de Castanheira de Pera; Manoel Sebastião, da Gestosa; João Lopes de Paiva e Silva, de Figueiró dos Vinhos; Banco de Portugal, de Lisboa; Antonio Simões Paquete, d'Evora; Joaquim Pedroso Barata dos Reis; de Mação; Viuva Martins & Filhos, de São Martinho; Alexandre Alves, Alagôa; José Alves Alexandre, d'Alagôa; Manoel Joaquim Rodrigues Corrêa, de Castanheira de Pera; Doutor Eduardo Pereira da Silva Corrêa, de Castanheira de Pera; Manoel Barata de Lima, d'Alvaras; Antonio José Ferreira Monteiro, de Lisboa; Paiva, Irmãos, de Lisboa; Joaquim Dias, das Varzeas; Bensaude & Companhia, de Lisboa; F. Street & Companhia, de Lisboa; João Luiz Gouveia, da Gestosa; Manoel Alves Bebianno, de Castanheira de Pera; Domingos Correia Junior, do mesmo lugar; Fernando Houget & Companhia, de Vervieres, (Belgica); Banco Commercial, de Lisboa; Societé Anonyme Vervie-toise, de Vervieres (Belgica); José Simões d'Abreu, de Lisboa; Valen-tim José Rodrigues, de Coimbra; Francisco Rodrigues da Cunha Lu-cas, de Coimbra; José Affonso Baetta Neves, de Coimbra; Miguel da Fon-seca Barata, de Coimbra; Emili. Biel, do Porto; Luiza Mayer & Fi-lhos, de Lisboa; João Fernandes Vicente, de Castanheira de Pera; Varella & Irmão, de Pombal; Luiz Alves Pereira, da Moita; Preciosa Alves Pereira, da Moita; R. Ortiz de Montellano, de Lisboa; Jacintho Alves Callado, de Castanheira de Pera; Viuva de João Corrêa, de Castanheira de Pera; José Alves Bebianno, do mesmo lugar; Antonio Alexandre Alves Corrêa, do Villar; Guilherme Alves Bebianno de Villar, da Moimenta da Beira; Manoel Ro-drigues Costa, do Troviscal; Gus-tavo Alves Bebianno, de Castanheira de Pera; Manoel Diniz Henriques, do mesmo lugar; Rodrigo Cesar Gambino, de Torres Novas; Albino Cesar Gambino, da Zibreira; A Van-um Oil Companhia, de Lisboa; Antonio Faulé & Companhia, de Sadedell (Hespanha); Elyzio Nunes de Carvalho, de Figueiró dos Vinhos; Francisco Baetta Dias, de Lisboa, e Bernardino Pereira da Graça, e o Banco de Lisboa e Açô-reo, de Lisboa.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Abril de 1906.

O escrivão do 1.º officio,
Joaquim Flaviano de Campos Jardim.

O Juiz Presidente,
João Ribeiro.

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

FAÇO saber que no Juizo de Direito da comarca de Thomar e cartorio do escrivão Dias, correm seus termos uns autos civeis de justificação avulsa, para habilitação em que são: Justificantes José David d'Andrade, viuvo, commerciante, residente em Lisboa, na rua Mousinho da Silveira, numero oitenta, segundo andar, Antonio Jacintho Coelho, commerciante e sua esposa Dona Maria Felismina Nunes Coelho, residentes tambem em Lisboa, na rua de São Paulo, numero cento e onze, Dona Maria Clara Gandara de Campos Avellar, tambem conhecida pelo nome de Dona Maria Clara de Campos Gandara, solteira, de maior idade, e proprietaria; Marcellina dos Santos, solteira, de maior idade, creada de servir e Emilia Nunes Motta, viuva e creada de servir, estas tres residentes na cidade de Thomar, e em que os mesmos pretendem ser habilitados, o primeiro como unico e universal herdeiro, testamenteiro do Doutor Joaquim Antonio Jacintho, solteiro, medico cirurgião e proprietario, natural da villa de Pedrogam Grande, comarca de Figueiró dos Vinhos, e que residiu na cidade de Thomar, para n'essa qualidade haver todos os bens direitos e civeis da herança, embora sujeita esta aos legados instituidos pelo testador, e os demais como legatarios dos seguintes bens: do predio de casas onde habitava o fallecido na rua Joaquim Jacintho, na cidade de Thomar, composta de lojas, primeiro andar aguas fuitadas, terraço e jardim, com frentes para aquella rua e para a rua do Doutor João Rodrigues Pena, legatario e justificante Antonio Jacintho Coelho:—Um predio de casas com lojas e primeiro andar com o numero de policia cento e vinte e dois, na referida rua Joaquim Jacintho, legataria e justificante Dona Maria Clara Gandara de Campos Avellar:—um predio de casas com duas lojas, primeiro andar e pateo com o numero de policia cento e onze, na referida rua de Joaquim Jacintho: legataria e justificante Marcelina dos Santos;— um predio de casas com rez do chão, primeiro andar e pequeno pateo com o numero de policia cento e sete, na referida rua Joaquim Jacintho:—legataria a justificante Emilia Nunes Motta, para n'essa qualidade haver cada um o predio que respectivamente constituiu o seu legado, nos quaes se requereu e foi deferida a citação edital de todos os interessados incertos que queiram oppôr-se á pretendida habilitação, por isso e pelo presente edito são citados todos os interessados incertos, para na segunda audiencia do Juizo de Direito da comarca de Thomar, depois de findo o prazo de trinta dias, a contar do dia em que se publicar o ultimo annuncio, verem accusar a sua citação, e ali se lhes marcar o prazo de tres audiencias para deduzirem qualquer impugnação declarando-se que as audiencias no mesmo Juizo se fazem na sala do Tribunal Judicial, sito na Praça de Dom Manuel da cidade de Thomar, nas segundas e quintas feiras de todas as semanas, por dez horas da manhã, não sendo dias santificados ou feriados, pois que sendo-o santificado, terá lugar no dia seguinte se não fôr tambem santificado ou feriado.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Março de 1906.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim F. de Campos Jardim
Verifiquei—O Juiz de Direito.
João Ribeiro.

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

FAÇO saber que no dia 22 do corrente mez por 11 horas da manhã nos Esconhaes, limi-te e freguezia da Castanheira de Pera, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior laço offerecer acima do preço da avaliação os moveis abaixo mencionados, pertencentes á massa fallida do Visconde de Castanheira de Pera, conforme deliberou o Tribunal do Commercio d'esta comarca, a saber:
Tres mil e cem litros de vinho novo em—93\$000 réis.
Quatro centos litros de agua pé em—6\$000 réis.
Duzentos litros de vinho velho em—6\$000 réis.
Trezentos litros de vinho velho em—6\$000 réis.
Um pipó com sessenta litros de vinagre em—900 réis.
Dois mil trezentos e setenta e quatro litros de vinho em—67\$600 réis.
Quatro centos litros de batatas em—6\$000 réis.
Uma porção de cebollas em—2\$000 réis.
Quarenta litros de feijão sêcco em—1\$600 réis.
Um pequeno barril de madeira com quinze litros de vinagre em—850 réis.
Tres porcos brancos em—15\$000 réis.
Um jumento preto em—8\$000 réis.
Onze chouriços e salpições em—500 réis.
Cento e trinta litros de milho em—3\$250 réis.
Um caixote com cincoenta e dois litros de feijão em—1\$560 réis.
Cinco talhas de barro e um cantaro, com azeitonas algumas das quaes estragadas em—1\$200 réis.
Um pipó com sessenta litros de vinagre em—1\$800 réis.
Dois caixotes com carne de porco em—12\$000 réis.
Duzentos litros d'aguardente em—16\$000 réis.
Dez litros d'aguardente, mais forte em—1\$000 réis.
Figueiró dos Vinhos, 3 de Abril de 1906.
O Escrivão do 1.º officio
Joaquim Flaviano de Campos Jardim.
Verifiquei—O Juiz
João Ribeiro.

AMENDOA

A melhor amendoa. Fabricação de Coimbra. Vende-se no estabelecimento dos **QUATRO GLOBOS**. EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS *Benjamim A. Mendes*

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

José Simões dos Santos, casado, proprietario, d'esta villa, tendo revogado o mandato conferido a seu irmão Eduardo Simões d'Almeida, casado, d'esta mesma villa, para geral administração de seus bens, por procuração de 30 de Outubro de 1892, archivada no cartorio do noiaro Elizio Nunes de Carvalho d'esta comarca, foi o mandatario notificado, passando se este annuncio nos termos do § 1.º do art.º 646 doCodigo do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Abril de 1906.

O Escrivão do 3.º officio
Elizio Nunes de Carvalho.

Grande redução de preços em todas as fazendas

Por motivo de balanço annual

NO ESTABELECIMENTO DE

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID
FIGUEIRO DOS VINHOS

Lindos côrtes de phantasia de lã e algodão para vestidos de senhora. Zephyres para camisas; armures de lã; ditos de algodão pretos e de côres; merinos de pura lã; chales com barra de seda; ditos de merino preto; lenços de lã e seda; abretanhados para lençoes; patentes; chitas; gorgorinas; brocadas; riscados; pannos crus; toalhas; guardanapos; colchas; camisolas; meias e peugas; gravatas e collarinhos; chapeus; guardas soes e sombrinhas; rendas e bordados; enfeites de lã e seda, tudo por menos 10, 20 e 30 por cento do seu valor real.
Magnificos cortes de cheviotes e casimiras para fatos de homem, por preços excepcionaes.
Louça de ferro esmaltado; machinas para fazer café; bandejas; faqueiros completos e mais artigos de cutelaria.
Sola de diversas fabricas; vitel-

las nacionaes e estrangeiras e todos os artigos para sapateiro.

PARA VINHAS

Sulphato de cobre e enxofre de qualidade garantida; raphia; pulverisadores e adubos para todas as culturas.

Completo sortido em artigos de mercearia; vinho do Porto; champagne, cognac e vinho commum.

N'este estabelecimento encontram se mais artigos que seria impossivel aqui descrever.

Uma visita a este estabelecimento a titulo de esperiencia, que de certo não haverá que arrepender, pois podem ter a certeza de que em tudo encontrarão seriedade.

CAFÉ SEM RIVAL

Experimentem o da loja dos **QUATRO GLOBOS** em Figueiró dos Vinhos *Benjamim A. Mendes.*

MIGUEL ALEXANDRE ALVES CORREIA
ADVOGADO

Das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Na loja dos **QUATRO GLOBOS** encontra se um enorme sortido dos seguintes artigos, por preços porque ninguem melhor pode competir.

- Camas de ferro de muitos gostos
- Camas de Mógnio
- Coffres á prova de fogo
- Artigos de drogaria e tinturaria
- Grande variedade em relógios para parede e para cima de mesa
- Ferro em barra em muitas dimensões
- Folha de flandres e folha de ferro galvanizada e ondulada, propria para telhados
- Arame galvanizado liso e farpado
- Fazendas brancas e miudezas
- Louças, vidros e *Bijouteries*
- Mercearia, cervejaria, vinhos finos e espumosos
- Cimentos nacionaes e estrangeiros

Benjamim A. Mendes

CASA GODINHO

(EM FRENTE DA EGREJA MATRIZ)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Este antigo e bem conhecido estabelecimento, afim dar lugar ao novo sortimento de fazendas para a proxima estação de verão, está liquidando todos os tecidos de inverno e outros artigos por preços extraordinariamente baratos e ao alcance de todos.

- Enorme quantidade de fazendas para fatos de homens
- Cheviots e diversas fazendas baratas
- Armures e fazendas pretas para vestidos
- Flanellas d'algodão, muitos e lindos padrões para liquidar
- Roupas de meza e para cama
- Riscados do Porto, pannos crus e brancos das melhores fabricas
- Guarda soes e sombrinhas de seda e alpaca
- Chapeus de feltro de diversas fabricas
- Gravatas, luvas, collarinhos, sedas e muitos artigos de novidade

Vendas por junto e a retalho
Compras e vendas a dinheiro

Deposito da Companhia dos Tabacos de Portugal e da Companhia Portuguesa de Phosphoros
Correspondente de diversas casas bancarias do Paiz e do estrangeiro
Cobrança de letras sobre todas as terra do Paiz e principaes praças estrangeiras.

CASA GODINHO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS